

**A ETNOBOTÂNICA A SERVIÇO DA ORNAMENTAÇÃO EM
RESIDÊNCIAS DE UMA COMUNIDADE RURAL NO
SERTÃO PERNAMBUCANO**

**ETHNOBOTANY AT THE SERVICE OF HOME
ORNAMENTATION IN A RURAL COMMUNITY IN THE
PERNAMBUCO HINTERLAND**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3425.v3i1.104>

¹ **KELVIM MARLON RODRIGUES**
FACHUSC, kelvimm78@gmail.com

² **FRANCISCO WELDE ARAÚJO RODRIGUES**
FACHUSC, fweldearaujo@gmail.com

RESUMO

A Etnobotânica estuda a relação entre plantas e pessoas, incluindo as práticas culturais e tradicionais do uso de plantas para seus devidos fins. A presente pesquisa objetivou realizar um levantamento florístico a fim de identificar as plantas ornamentais, e averiguar a percepção etnobotânica de alguns moradores em uma comunidade. O Estudo foi desenvolvido na fazenda Várzea da Barra, zona rural localizada no município de Terra Nova-PE. Foi realizado uma pesquisa de campo entre os meses de julho a setembro de 2023, a mesma, deu-se através de estudo de campo com abordagem quanti-qualitativa. Como forma de prosseguir a pesquisa, foi enviado para os mantenedores dos quintais um link gerado através do Google Forms, contendo um questionário para que cada um pudesse expressar a sua respectiva opinião sobre Plantas Ornamentais. Alguns mantenedores, citaram que gostam de manter o ambiente ao redor de suas residências bem arejados, colocando assim, diversas espécies no entorno de casa, pois segundo eles, além do embelezamento trazem uma sensação de bem-estar, tornando o ar mais puro, dando vida e cor ao ambiente. Por conseguinte, percebeu-se que 74,26% dos espécimes são utilizados para ornamentação, 14,63% são utilizadas como alternativas medicinais, enquanto isso, 11,11% são empregadas para fins alimentícios. Foram encontradas 35 espécies de Plantas Ornamentais, totalizando 313 indivíduos. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a família Apocynaceae destacou-se dentre as 22 famílias botânicas, apresentando 121 indivíduos, vale salientar também a predominância das espécies ornamentais dentre os espécimes quantificados, fato esse em decorrência dos moradores fazerem uso para embelezar o ambiente.

Palavras-Chave: etnobotânica. Espécies. ornamental.

ABSTRACT

Ethnobotany studies the relationship between plants and people, including the cultural and traditional practices of using plants for their intended purpose. The aim of this research was to carry out a floristic survey in order to identify ornamental plants, and to ascertain the ethnobotanical perception of some residents in a community. The study was carried out on the Várzea da Barra farm, a rural area located in the municipality of Terra Nova-PE. A field study was carried out between July and September 2023, using a quantitative and qualitative approach. As a way of continuing the research, a link generated using Google Forms was sent to the backyard keepers, containing a questionnaire so that each one could express their opinion on Ornamental Plants. Some maintainers mentioned that they like to keep the environment around their homes well ventilated, thus placing

various species around the house, because according to them, in addition to beautification, they bring a sense of well-being, making the air purer, giving life and color to the environment. As a result, it emerged that 74.26% of the specimens are used for ornamental purposes, 14.63% are used as medicinal alternatives, while 11.11% are used for food purposes. Thirty-five species of ornamental plants were found, totaling 313 individuals. Based on the results obtained, it was concluded that the Apocynaceae family stood out among the 22 botanical families, with 121 individuals. It is also worth highlighting the predominance of ornamental species among the specimens quantified, a fact that is due to the residents using them to beautify the environment.

Keywords: Ethnobotany, Ornamental, Species.

INTRODUÇÃO

A Etnobotânica estuda a relação entre plantas e pessoas, incluindo as práticas culturais e tradicionais do uso de vegetais para fins alimentares, medicinais, ornamentais e entre outros, haja vista que essa atividade, implica não somente na recuperação do espaço onde se encontram as espécies vegetais com riqueza botânica (ARENAS; CAIRO 2009). A vista disso, mencionado acima, os autores reiteram que, a possibilidade de ressarcir a lacuna entre cultura e natureza são abertas, estabelecendo profundas e complexas articulações entre tais domínios.

Conhecer a maneira como as populações locais relacionam e usam os recursos naturais pode servir de embasamento para a construção de um saber científico melhor sobre às condições locais, isso conforme Da Silva Dluzniewskio et al. (2018). O mesmo enfatiza que desde os primórdios da civilização, o ser humano busca na natureza alguns recursos para melhorar suas condições de vida, uma vez que, o enfoque dos trabalhos etnobotânicos tem algumas variações conforme a região onde são realizados, e o uso popular destas plantas tem origem no acúmulo de informações repassadas através de sucessivas gerações.

Contudo, Carvalho et al. (2020) relatam que se tem intensificado cada vez mais os estudos etnobotânicos em quintais, por serem consideradas importantes para as comunidades, isso em virtude de serem de fácil acesso, principalmente nas zonas rurais, onde se tem o um contato mais amplo com a natureza. Ademais, a caracterização dos mesmos no município poderá destacar a importância e valorizar os conhecimentos tradicionais adquiridos de geração em geração na comunidade, e também contribuir na conservação do espaço em que residem (NASCIMENTO et al., 2022).

Para Sivieiro et al. (2014) os quintais são espaços de resistência no ambiente urbano, que garantem a interação do homem com elementos do mundo natural. O autor acrescenta ainda que, os quintais são espaços de fácil acesso para os moradores cultivarem diversas espécies com funções estéticas, de alimentação e medicinais. Assim sendo, Pesamosca e Ludtke, (2013.) Afirmam que, o levantamento florístico serve para identificar as espécies e suas respectivas famílias botânica presentes em um determinado espaço geográfico, desempenhando um papel essencial na compreensão de ecossistemas, ampliando também as informações referentes aos estudos Biológicos e Ecológicos.

Por conseguinte, a presente pesquisa objetivou realizar um levantamento florístico a fim de identificar as plantas ornamentais, e averiguar a percepção etnobotânica de alguns moradores em uma comunidade rural do Sertão Central de Pernambuco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Etnobotânica apresenta-se no primeiro momento como uma intercessora de exposição cultural na tentativa de interpretar e compreender o outro, seu modo de vida, costumes e sua relação com a natureza. Com mais de 46 mil espécies catalogadas, Reis et al. (2022) relata que o Brasil se destaca no contexto etnobotânico, isso se dá em decorrência de sua exuberante flora, neste cenário deve-se destacar as plantas nativas com potencial ornamental e medicinal, dando destaque para as plantas alimentícias não convencionais.

Atualmente, segundo Carvalho et al. (2020), a etnobotânica pode ser entendida como a ciência que estuda a interrelação direta entre os povos e a utilização de plantas, sejam elas medicinais, ornamentais ou alimentícias, bem como as concepções desenvolvidas sobre o aproveitamento que se faz delas.

Assim sendo, Cavalcante e Silva et al. (2014) acentuam que os estudos etnobotânicos são importantes por permitirem avaliar como os habitantes reúnem os conhecimentos trazidos de seus locais de origem e como esses são passados para as próximas gerações. Contudo, é evidente a relevância da pesquisa aplicada na etnobotânica, considerando que as plantas são importantes em diversos aspectos, incluindo seu papel na sobrevivência das famílias, no conhecimento sobre como são usadas e cultivadas e como são capazes de promover a sustentabilidade ambiental e a comercialização que evidencia o aspecto econômico nas comunidades (OLIVEIRA, 2013).

Desse modo, as áreas que estudam a etnobotânica traz, além da produção de conhecimento prático, uma abordagem de pesquisa científica que estuda pensamentos, crenças, sentimentos e comportamentos, capazes de mediar as interações entre as populações humanas e os demais elementos dos ecossistemas, bem como, os impactos dessa relação como citou (MARQUES, 2002).

Segundo Rocha et al. (2015) a Etnobotânica permite um melhor entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas em comunidades, assim, consideramos o desenvolvimento local como mais uma perspectiva presumível dentro do hall de possibilidades apontadas pelo ramo botânico.

Sivieiro et al. (2014) afirma que, diferente da zona rural em que resido, nos quintais urbanos e rurais da Amazônia brasileira, as plantas ornamentais são cultivadas em áreas

restritas, onde recebem maior atenção, geralmente próximos à cozinha, a fim de facilitar os cuidados. Geralmente, as Plantas Ornamentais são cultivadas expostas na frente ou na traseira das residências, tornando-as assim, expostas a todo e qualquer tipo de movimento que seja contra ou a favor delas.

Por conseguinte, Sivieiro et al. (2011) ressalta que em todas as regiões tropicais do mundo, ocorre este sistema agroflorestal denominado de quintal, com suas variantes correlatas em cada região ou país, sendo muito semelhantes na sua estrutura e função.

Os sistemas agroflorestais, denominados de SAFs, segundo Gazel filho et al. (2010) constituem uma modalidade viável de uso e manejo da terra, segundo o princípio do rendimento sustentado, para ele este sistema permite aumentar a produção total ou de uma maneira ordenado no tempo e no espaço, através da inserção de florestas com espécies agrícolas e/ou criações, aplicando práticas de manejo compatíveis com os padrões culturais da população local.

Para Nascimento et al. (2022) os sistemas agroflorestais possuem uma grande variedade de formas de uso da terra, onde apresentam combinações de espécies arbóreas com cultivos agrícolas e animais em uma mesma área e ao mesmo tempo, sendo considerada uma opção viável de uso e manejo do solo de forma sustentável.

Segundo Segovia et al. (2020) a utilização de arranjos de flores e plantas ornamentais na decoração de locais públicos ou residenciais é fascinante, pois esses produtos podem modificar todo o ambiente, criando harmonia e múltiplos significados para uma decoração, dando vida e movimento ao meio em que estão inseridas.

As paisagens com suas várias formas de inter-relação com o ser humano propiciam satisfação corporal e mental, pois segundo Alves e Paiva (2010) fatores visuais, auditivos, odoríferos, táteis e gustativos, quando combinados, compõem a satisfação corporal e mental.

Desta forma, Gengo e Henkes (2012) relatam que os projetos de paisagismo contribuem com o meio ambiente, principalmente nos grandes centros urbanos, onde tais problemas são recorrentes e o paisagismo se mostra uma alternativa viável a verticalização das grandes cidades, nas quais os espaços comuns destinados ao verde são cada vez menores.

Neste sentido, Santos et al. (2021) mencionam que alguns autores têm se dedicado a pesquisar de forma mais intensiva espécies mais promissoras da flora nativa dos diferentes biomas existentes no Brasil, de modo que possam vir a substituir de forma mais econômica e eficiente algumas espécies exóticas que possam existir.

Segundo Santos et al. (2021) as plantas ornamentais têm o uso histórico e consagrado em jardins, parques, interiores de edificações quer sejam de natureza pública ou privada, quer seja pela beleza das flores, caules e frutos ou que seja pela atratividade, pelo porte, copa ou outras características, estão presentes nas forrações, tufos, maciços, corbelhas traduzindo ambiente agradável para quem frequenta estes locais.

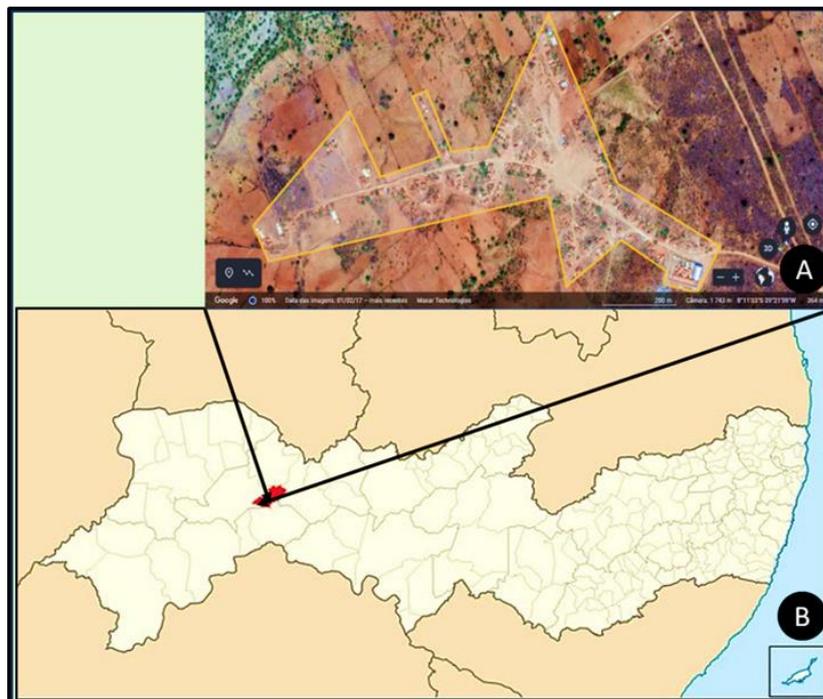
Dessa forma, ornamental segundo Turchetti et al. (2016) é um adjetivo dado aos ornamentos que são adornos ou adereços, os quais permitem decorar algo ou lugar a fim de melhorar sua aparência, portanto, plantas ornamentais são aquelas utilizadas com a intenção de embelezar um espaço.

Diante disso, Martinez et al. (2016) ressalta que as plantas ornamentais formam diversos grupos, classificados quanto ao efeito que podem proporcionar tanto para natureza como para com as pessoas. Martinez afirma ainda que, as plantas ornamentais podem ser classificadas em três grandes grupos: com base no ciclo vegetativo, nos diferentes grupos estéticos e quanto à origem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na fazenda Várzea da Barra, zona rural localizada no município de Terra Nova-PE (figura 01), onde residem 107 Famílias totalizando cerca de 376 habitantes. A economia da área em estudo consiste na agricultura, tendo como uma das suas principais fontes de renda o plantio da cebola, que tem como destino o comércio nas cidades vizinhas. O município supracitado, possui 318,709km² de extensão territorial, e uma população estimada em 10.314 habitantes - Latitude: 8° 13' 50" Sul, Longitude: 39° 23' 0" Oeste (IBGE-2021). Terra Nova fica à 554,9km de sua capital Recife.

Figura 01- Mapa de localização da área de estudo. A- Localização da fazenda várzea da barra. B- Município de Terra Nova - PE. Fonte: Modificado de Google Earth (2023).



Foi realizado uma pesquisa de campo entre os meses de julho a setembro de 2023, a mesma deu-se através de estudo de campo com abordagem quanti-qualitativa. Segundo Michel et al. (2005) a pesquisa quantitativa, consiste na busca de resultados exatos evidências por meio de variáveis preestabelecidas, na metodologia de um projeto ou artigo científico, em que se verifica e explica o objetivo de um determinado trabalho.

Para coleta de dados, foram abordadas um total de 70 residências, onde foi possível o contato os moradores, para então realizar uma turnê guiada pelo mantenedor, onde analisou-se os espécimes presentes nos quintais produtivos. Como seguimento, foi realizado uma caminhada por todo o espaço do quintal, onde foi realizado o levantamento florístico de todas as espécies presentes no espaço. Dentre os indivíduos, foi destacado os espécimes utilizados para ornamentação. Ademais, com a devida autorização do residente, realizou-se alguns registros iconográficos dos indivíduos vegetais, para fins de identificação.

A identificação dos indivíduos foi realizada por intermédio do sistema APG III, bibliografia especializadas e artigos científicos como Sampaio e Ramos (2022).

Como forma de prosseguir a pesquisa, foi enviado para os mantenedores dos quintais um link gerado através do Google Forms, contendo um questionário para que cada um pudesse expressar a sua respectiva opinião sobre Plantas Ornamentais. O questionário contou com seis perguntas, cinco delas sendo fechadas e uma aberta, para que abordassem qual outra finalidade os mesmos destinam as suas plantas, além da ornamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamento florístico

No Levantamento Florístico, foram e identificados 423 indivíduos, distribuídos em 47 espécies e 22 Famílias botânicas (tabela 01).

Tabela 01: Levantamento florístico realizado em 70 residências na zona rural do município de Terra Nova-PE.

Legenda: A= alimentício; O= ornamental; M= medicinal; N.I= número de indivíduos. Fonte: Própria, (2023).

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Uso	N.I
ANACARDIACEAE			
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	A	12
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	A	03
APOCYNACEAE			
<i>Adenium obesum</i> (forssk.) Roem. & Schult.	Rosa do deserto	O	19
<i>Catharanthus coriaceus</i> Markgr.	Boa-noite	O	79
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Véu de noiva	O	05
<i>Stapelia gigantea</i> N.E.Br.	Cacto estrela	O	03
<i>Stapelia grandiflora</i> Masson	Cacto estrela	O	05
ARACEAE			
<i>Alocasia cucullata</i> (Lour.) G.Don	Orelha de elefante	O	04
<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Tinhorão	O	06
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo-ninguém-pode	O	32
<i>Philodendron burle-marxii</i> G.M.Barroso	Imbé	O	09
<i>Philodendron erubescens</i> K.Koch & Augustin	Jibóia	O	02
<i>Philodendron mayoi</i> E.G.Gonç.	Costela de adão	O	04
<i>Syngonium augustatum</i> Schot	Sigônio	O	01
<i>Zamioculcas zamiifolia</i> (lodd.) Engl.	Zamioculca	O	09
ARECACEAE			
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-bahia	A	08

Continua...

Continuação...

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Uso	N.I
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje J.Dransf	Areca bambu	O	01
<i>Euonymus fortunei</i> (Turcz.) Hand.-Mazz.	Evônio	O	01
ASPARAGACEAE			
<i>Dracaena hyacinthoides</i> (L.) Mabb.	Espada de são Jorge	O	19
<i>Dracaena masoniana</i> (Chain.) Byng & Christenh.	Espada de são Jorge	O	09
<i>Dracaena trifasciata</i> (Prain) Mabb.	Espada de são Jorge	O	04
ASPHODELACEAE			
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	M	14
ASTERACEAE			
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	Benedita	O	04
CACTACEAE			
<i>Echinocereus engelmannii</i> (parry ex Engelm.) Lem.	Espinhosa	O	03
<i>Echinopsis oxygona</i> (Link) Zucc. Ex Pfeiff. Otto	Cacto bola	O	07
<i>Mammillaria elongata</i> DC.	Cacto dedo de dama	O	03
<i>Opuntia stricta</i> (Haw.) Haw.	Palma de espinhos	O	06
CARICACEAE			
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	A	12
COMMELINACEAE			
<i>Trandescantia spathacea</i> Sw.	Abacaxi roxo	O	01
CRASSULACEAE			
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Flor da fortuna	O	14
<i>Kalanchoe laetivirens</i> Desc	Mãe de mil	O	03
<i>Kalanchoe serrata</i> Mannoni & Boiteau	Mãe de milhares	O	02
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Aranto	O	08
<i>Sedum makinoi</i> Maxim.	Brilhantina	O	06
CUPRESSACEAE			
<i>Platycladus orientalis</i> (L.) Franco	Pinho	O	07
EUPHORBIACEAE			

<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Coroa-de-cristo	O	03
Continua...			

Continuação...

Família/Espécie	Nome Vernáculo	Uso	N.I
LAMINACEAE			
<i>Mentha longifolia</i> (L.) L.	Hortelã	M	07
<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã-pimenta	M	02
MALPIGHIACEAE			
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	A	08
POACEAE			
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Caapim-santo	M	12
POLYPODIACEAE			
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Samambaia	O	17
<i>Nephrolepis biserrata</i> (Sw.) Schott	Samambaia	O	05
RUBIACEAE			
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Ixória chinesa	O	03
RUTACEAE			
<i>Citrus maxima</i> (Burm.) Merr.	Laranja lima	A	01
<i>Citrus x aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Limoeiro	A	02
SOLANACEAE			
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta malagueta	A	01
VERBENACEAE			
<i>Lippia alba</i> (mill.) N.E.Br. ex Britton P.Wilson	Cidreira	M	27

Durante o estudo, percebeu-se que 74,26% dos espécimes são utilizados para ornamentação, 14,63% são utilizadas como alternativas medicinais, enquanto isso, 11,11% são empregadas para fins alimentícios. Cabe ressaltar, que em várias residências, onde a pesquisa deu-se, não possuem nenhum tipo de plantas, já em outras, foi possível encontrar vasta diversidade de espécies. Rodrigues et al. (2021) enfatiza em seus estudos, a importância em manter alguns tipos de espécies em comunidades rurais, pois, sucede de sua utilidade no tratamento de diversos tipos de doenças, uma vez que também podem ser aplicadas para

outros fins, além de ressarcir de alguma forma os mantenedores.

Alguns mantenedores dos quintais, citaram que gostam de manter o ambiente ao redor de suas residências bem arejados, colocando assim, diversas espécies no entorno de casa, pois segundo eles, além do embelezamento trazem uma sensação de bem-estar, tornando o ar mais puro, dando vida e cor ao ambiente. Esse argumento é assegurado por Santos et al. (2020), onde mencionam que espécimes ornamentais, são plantas cultivadas por sua beleza, estão próximas ao homem, de fácil acesso e que embelezam os locais de cultivo, causando bem-estar.

Em consonância ao relatado, Oliveira et al. (2019) salienta que ao adentrarmos na natureza, sentimos a sensação de bem-estar, de amor as coisas vivas e pertencimento, pois a natureza terapêutica conduz para uma aproximação do ser humano com a natureza causando sentimentos positivos com o meio ambiente, que podem levar a uma conscientização ambiental no indivíduo.

Durante a visitação aos quintais mensurados, pode-se confirmar o mesmo fato citado por Souza et al. (2019) onde os mesmos afirmam que a maioria dos informantes são mulheres, pois são elas que cuidam com mais dedicação desses espaços e principalmente por se interessarem por plantas ornamentais.

A vista do levantado na pesquisa, acerca da presença de uma número expressivo de plantas, Silva et al. (2022) ressalta que o estímulo para o cultivo dessas plantas se dá pela importância da construção de fundamentos educativos com cuidados para planejamento de cultivos em pequenos espaços, buscando o incentivo e estímulo de aproveitamento dos pequenos espaços, seja em áreas urbanas ou rurais, como em sua casa, quintais, apartamento, aproveitando sempre de espaços cultiváveis ou não das propriedades, de uma maneira simples e eficaz.

Percepção acerca de plantas ornamentais

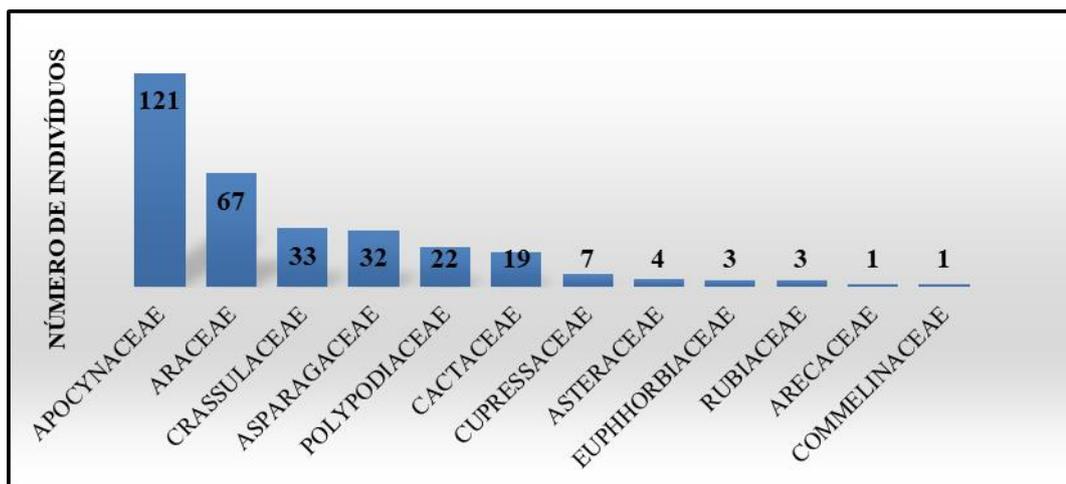
No decorrer da pesquisa, quando abordado sobre a forma de conhecimento acerca das plantas ornamentais, observou-se que 70,4% dos mantenedores reconhecem pela espécie inteira, enquanto isso, 22,2% identificam pela flor, 7,4% das pessoas responderam que identificam pela folha.

Ainda conforme os entrevistados, 59,3% salientaram que buscam saber se a planta é nativa ou exótica, fato que pode incidir em riscos, uma vez que estas espécies podem ser tóxicas. Uma observação é feita por Souza et al. (2019), o mesmo salienta que grande parte das plantas ornamentais em jardins e quintais são desconhecidas pela população em relação a

sua toxicidade, o que por sua vez pode gerar acidentes domésticos envolvendo essas espécies.

As famílias botânicas ornamentais que apresentaram maiores números de espécimes foram Apocynaceae com 121 indivíduos, Araceae com 67, crassulaceae com 33 e asparagaceae com 32 (Gráfico 01).

Gráfico 01: Famílias botânicas encontradas durante a realização da pesquisa na área em estudo, zona rural do município de Terra Nova-PE. Apocynaceae; Araceae; Crassulaceae Asparagaceae; Polypodiaceae; Cactaceae; Cupressaceae; Asteraceae; Euphorbiaceae; Rubiaceae; Arecaceae; Commelinaceae.



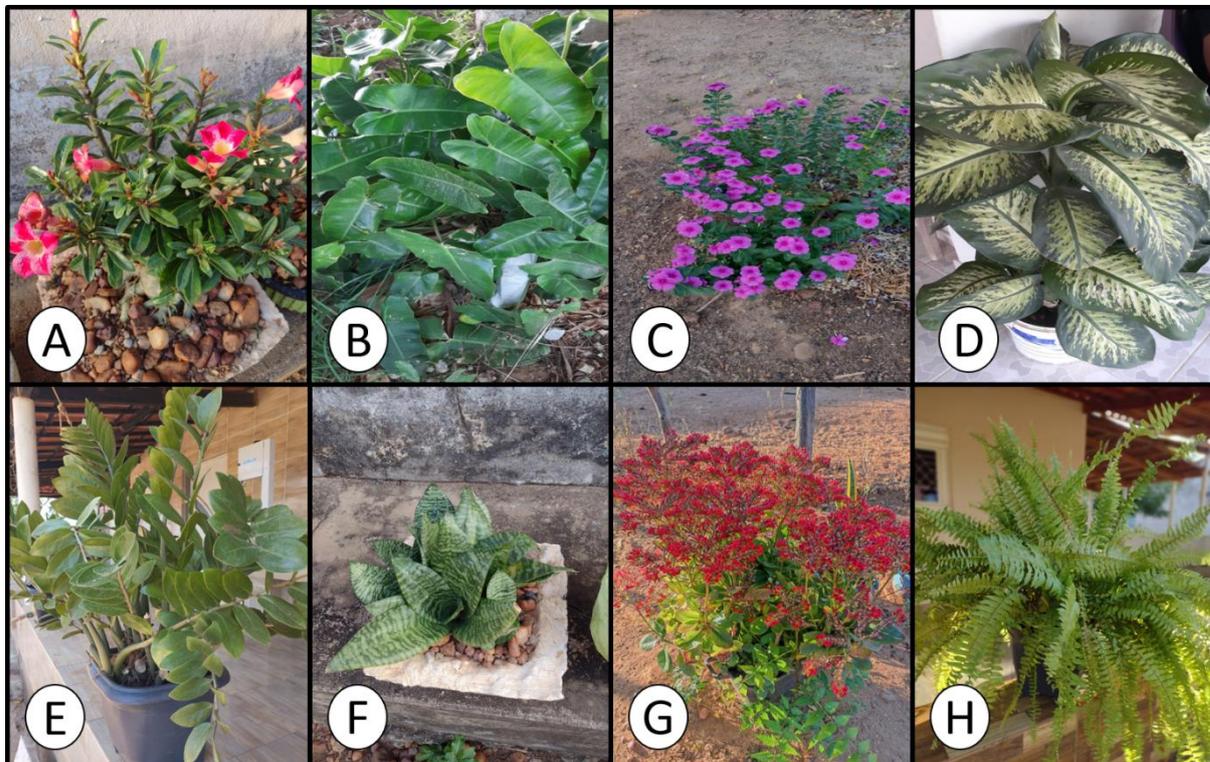
Fonte: Própria, (2023).

A família Apocynaceae se sobressai, apresentando o maior número de indivíduos citado, isso acontece devido as espécies dessa família apresentarem maior índice de cultivo entre a população, dentre estas, destacando-se, Boa-noite (*Catharanthus coriaceus*) e Rosa do deserto (*Adenium obesum*). Os moradores doam, vendem ou trocam, mudas e vasos de plantas com vizinhos e parentes mais próximos, reforçando a sociabilidade e gerando ainda uma pequena renda (SIVIERO et al., 2011).

Perante o exposto, foram encontradas 34 espécies de Plantas Ornamentais, totalizando 313 indivíduos. Dentre os mais abundantes, destacou-se; *Catharanthus coriceaus* Markgr. Com 16,61% dos espécimes citados, *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott com 10,22%, *Adenium obesum* (forssk.) Roem. & Schult. com 9,26% dos espécimes, *Dracaena hyacinthoides* (L.) Mabb. Com 6,07%, *Kalanchoe crenata* (Andrews) Haw. Com 4,47%, *Philodendron burle-marxii* G.M.Barroso e *Zamioculcas zamiifolia* (lodd.) Engl. Ambas com 2,87% e *Nephrolepis biserrata* (Sw.) com 1,59% considerando o total dos 313 indivíduos ornamentais encontrados (figura 02).

Figura 02- Espécies mais abundantes encontradas em 70 quintais na fazenda várzea da barra, zona rural do município de Terra Nova-PE. A- *Adenium obesum* (forssk.) Roem. & Schult. (rosa-do-deserto), B- *Philodendron*

burle-marxii G.M.Barroso (Imbé), C- *Catharanthus coriceus* Markgr. (boa-noite), D- *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott (comigo-ninguém-pode), E- *Zamioculcas zamiifolia* (lodd.) Engl. (zamioculca), F- *Dracaena hyacinthoides* (L.) Mabb. (espada de são jorge), G- *Kalanchoe crenata* (Andrews) Haw. (Flor da Fortuna), H- *Nephrolepis biserrata* (Sw.) (samambaia). Fonte: Própria, 2023.



No entanto, a espécie *Catharanthus coriceus* (boa-noite) destacou-se com 79 indivíduos dentre os 422 encontrados durante o estudo. Segundo Gabriel Kehdi (2021), a espécie boa-noite tem pouca exigência quanto ao tipo de terra. O autor ainda acrescenta em sua pesquisa que, misturas a base de substrato comercial, em partes iguais, já proporciona um ótimo ambiente para que ela cresça. Além de ser uma planta rústica e de fácil manutenção, a boa-noite é considerada uma Espécie invasora já que se reproduz e se multiplica facilmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a família Apocynaceae destacou-se dentre as 22 famílias botânicas, apresentando 121 indivíduos. Além disso, vale salientar a predominância das espécies ornamentais dentre os espécimes quantificados, fato esse em decorrência dos moradores fazerem uso para embelezar o ambiente.

Posteriormente, evidencia-se também a predominância da espécie *Catharanthus coriceus* (Boa-noite) expondo 79 indivíduos dispostos em setenta quintais. Portanto, existem práticas de cultivos de quintais produtivos em comunidades ribeirinhas, onde estas destinam os

vegetais para fins diversos, desde sua alimentação, ornamentação a meios medicinais.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.F.N.S.C.; PAIVA, P.D.O. Os sentidos: Jardins e paisagens. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**. v.16, n 01, p. 47-49, 2010.

ARENAS, A.; CAIRO, C. D. Etnobotânica, modernidade e pedagogia crítica do lugar. Utopia e Práxis Latino-Americana - **Revista Internacional de Filosofia e Teoria Social Ibero-Americana, Maracaibo, Venezuela**, a.14, n.44, Jan./Mar. 2009, pág. 69-83.

CARVALHO, C. D. S.; GOMES, P. N.; LOPES, L. S.; ARAGÃO, M. C. O.; ABREU, L. P. D.; SILVA, M. M. D. Levantamento Etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 17, p. 1483-1498, 2020.

CAVALCANTE, A. C. P.; SILVA, A. G. Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. **Revista Monografias Ambientais-REMOA**, v.14, n. 2, p. 3225-3230. 2014.

DA SILVA DLUZNIEWSKI, F.; MÜLLER, N. T. G.; DAS MISSÕES-URI, S. A. estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no município de Sete de Setembro, Rio Grande Do sul, Brasil. **Conselho editorial**, p. 49.

GAZEL FILHO, A. B. Composição, estrutura e função de quintais agroflorestais no município de Mazagão, Amapá. 2023. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal Rural da Amazônia -Campus Belém.

GENGO, R. C.; HENKES, J. A. **A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana**. *Gestão & Sustentabilidade Ambiental*. v 1, cap. 2, p. 55 – 8, 2013.

IBGE. **IBGE cidade**. Atualizado em 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2023.

KEHDI, G. **Agro Para Paizagistas**. Embrapa 2021. Disponível em: <https://www.gabrielkehdi.com/agroparapaisagistas> > acesso em: 13 de out. de 2023.

MARQUES, J. GW. O olhar (des) multiplicado. **O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. In: AMOROZO, MCM, p. 31-46, 2002.

MARTÍNEZ, M. H. P.; GUIMARÃES, D. T.; SILVA, M. M. A.; FERREIRA, L. T. Desinfestação e germinação in vitro de sementes de mandacaru sem espinho. In: **Anais do Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**. 2016.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, A. K. M. do. **Socioeconomia e florística de quintais agroflorestais em comunidades rurais no município de Moju, Pará.** *Universidade Federal Rural da Amazônia.* 2022.

OLIVEIRA, L. C. de. **Conscientização ambiental através da natureza terapêutica: educar para preservar e conservar.** Universidade de Brasília. 2019.

OLIVEIRA, W. A. **Os recursos vegetais e o saber local nos quintais da comunidade de Santo Antônio do Caramujo, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

PESAMOSCA, S. C.; LÜDTKE, R. Levantamento florístico e fitossociológico de macrófitas Aquáticas em um banhado no extremo sul do Brasil / Silviane Cocco Pesamosca. – 60f.: il. Color. – **Monografia** (Conclusão de curso). Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Biologia. Pelotas, 2013.

REIS, I. C. M. Plantas ornamentais e com duplo propósito para ornamentação de vias públicas. Morrinho, 2022. **Trabalho de conclusão de curso.** Bacharel em Agronomia. Instituto Federal Goiano– Campus Morrinhos-GO, 2022.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. de M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, p. 67-74, 2015.

RODRIGUES, E. S.; DE BRITO, N. M.; DE OLIVEIRA, V. J. S. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade brasileira**, v. 11, n. 1, 2021.

SAMPAIO, R. M. A.; RAMOS, A. B. B. Diversidade em quintais produtivos: um estudo florístico e fitossociológico. In: VII Congresso Internacional das Ciências Agrárias. 7. 2022. Pernambuco. **Anais...** Pernambuco:IIDV,2022.

SANTOS, D. R.; SILVA, M. Plantas ornamentais tóxicas em escolas de Ensino Fundamental no município de Altamira, Pará. **Enciclopedia biosfera**, v. 17, n. 31, 2020.

SANTOS, M. R. dos. **Plantas ornamentais da caatinga:** Uma revisão. 2021.

SEGOVIA, J. F. O. **Floricultura Tropical:** Técnicas e inovações para negócios sustentáveis na Amazônia. Embrapa. Brasília – DF. p. 211. 2020.

SILVA, L. C. da. Cuidados básicos para cultivo de plantas em pequenos espaços. 45f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Agronomia) – Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, 2022.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C. D.; ROMAN, A. L. C.; MENDONÇA, Â. M. D. S. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 9, p. 797-813, 2014.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 25, n. 3, p. 549-556, 2011.

SOUZA, R. S. Plantas ornamentais tóxicas no município de Comodoro-MT. **Biodiversidade**, v. 18, n. 2, 2019.

TURCHETTI, N. L. Paisagismo e ornamentação no Distrito Federal: comércio e uso de plantas nativas e exóticas. 2016. VII, 58 f., il. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado em Agronomia) Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

Submetido em: 30/04/2024

Aceito em: 30/07/2024

Publicado em: 31/07/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*